

**IDÉIAS E PRÁTICAS EM TORNO DO PROJETO POLÍTICO E EDUCATIVO
DA REVOLUÇÃO NICARAGÜENSE DE 1979 A PARTIR DA OBRA
NICARÁGUA: APUNTES SOBRE LAS TRANSFORMACIONES DE UM PAÍS EN
REVOLUCIÓN (1988)**

**Aline Medeiros
André de Aguiar**

RESUMO

O presente trabalho analisa o artigo *La alfabetización en el proyecto-politico-educativo sandinista*, escrito pelo sociólogo Pascual Ortells C. e publicado em 1988 na obra *Nicaragua: apuntes sobre las transformaciones de un país en revolución*. A partir das idéias e práticas acerca da educação que se evidenciaram na Nicarágua antes e após a revolução de 1979, foi possível compreender aspectos da escrita revolucionária supracitada no contexto da contra-revolução ou guerra de agressão empreendida pelos Estados Unidos, em especial a partir de 1983.

Palavras-chave: Nicarágua; Revolução; Educação; Contra-revolução.

INTRODUÇÃO

Este texto se volta para a questão da educação na Nicarágua a partir da implantação do governo revolucionário em 1979. Nosso objetivo é fazer uma análise do artigo *La alfabetización en el proyecto-politico-educativo sandinista*, escrito pelo sociólogo Pascual Ortells C. e publicado em 1988 na obra *Nicaragua: apuntes sobre las transformaciones de un país en revolución*. Para tanto, faz-se necessário recuar um pouco na história desse país para que a compreensão do momento pós-revolucionário seja mais clara.

Em 1933, depois de 24 anos de ocupação militar, os *marines*¹ norte-americanos retiraram-se do território nicaragüense. O movimento de Augusto César Sandino (1929-1934), as pressões internacionais com a proximidade da eclosão da Segunda Guerra Mundial e a introdução da Guarda Nacional² foram questões que contribuíram para o

fim da era de dominação colonial³, dando início a um período de dominação mais sutil ou neocolonial.

No ano de 1934, o movimento sandinista, cuja principal meta tinha sido a libertação nacional da Nicarágua, foi sufocado com o assassinato de Augusto César Sandino por Anastácio Somoza, então chefe da Guarda Nacional. Em 1937, o mesmo Somoza chega à presidência da Nicarágua com apoio norte-americano, dando início a uma dinastia que perdura até 1979, quando houve a tomada do poder pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Fundada em 1961 sob a influência da primeira fase da Revolução Cubana de 1959, a FSLN comportava representantes radicais dos setores médios citadinos que estenderam a sua organização a núcleos camponeses. Seu programa político se pautava na realização de uma revolução de caráter socialista, daí seus esforços para a criação de um aparato militar que se tornaria a vanguarda da luta do povo, em torno da qual se uniriam todas as forças sociais desejosas de mudanças sociais radicais.

Após um período conturbado de lutas que durou de 1977 a 1979, em julho deste último ano a FSLN chegou ao poder e deu início à reconstrução do país, rumando à “configuração de uma ‘nova’ sociedade na qual sejam ‘os homens’ o elemento primordial, o princípio e o fim de toda atividade coletiva”⁴.

A despeito das contradições que surgiram no encaminhamento das transformações revolucionárias, como o controverso papel da burguesia no sentido de reerguer a economia nacional, foi possível, na perspectiva de Valiente, chegar a alguns sucessos. Dentre estes êxitos num momento imediatamente posterior à revolução, observa-se que um “Fundamental processo de superação do atraso cultural foi a acelerada campanha de alfabetização”⁵, o que pode significar o entendimento da educação como instância fundamental para que os povos sejam forjadores de sua história que, ao fim e ao cabo, se constitui em objetivo maior da Revolução Nicaragüense de 1979.

NICARAGUA: APUNTES SOBRE LAS TRANSFORMACIONES DE UN PAÍS EN REVOLUCIÓN.

A tomada do poder central da Nicarágua pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) no ano de 1979 inicia neste país um amplo processo de transformações revolucionárias. As mudanças propostas pelo novo regime são acompanhadas por discussões, contraposições e análises sobre os rumos da realidade nicaragüense, o que não deixa de ser considerado parte também do processo revolucionário. Neste estado de coisas, é que se realiza em fins de 1987, em Manágua, o “*Seminario sobre la realidad nicaragüense*”, uma iniciativa conjunta do INIES (*Instituto Nicaragüense de Investigaciones Económicas y Sociales*) e do MOLISV⁶ (*Movimiento Liberación y Desarrollo* – um organismo não-governamental italiano).

O sucesso do seminário em termos de qualidade das discussões realizadas levou as duas instituições supracitadas a transformá-lo em um material escrito, daí surgindo a obra *NICARAGUA: apuntes sobre las transformaciones de un país en revolución* – publicada em Manágua no ano de 1988, com uma tiragem de 2.000 exemplares. Esta obra é composta de oito artigos sobre diversos temas de autoria de diferentes intelectuais que pontuam questões concernentes à sociedade nicaragüense pós-revolucionária. De acordo com a apresentação da obra:

La exposición ordenada de los temas servió de panorama útil para comprender, discutir y difundir la realidad nicaragüense con criterios amplios y objetivos, con espíritu crítico constructivo y en especial, con motivaciones de solidaridad y cooperación.⁷

Busca-se uma compreensão criteriosa e crítica das transformações por que passava a Nicarágua, além da difusão do “diverso y complejo mundo de las transformaciones revolucionarias”⁸, provavelmente numa tentativa de angariar legitimização nacional e internacional (já que havia proximidade com outros países, como a Itália através do MOLISV) para o novo projeto de governo que acabara de chegar ao poder.

Desse modo, esta obra se constitui em importante texto que permite avaliar como diversas questões sociais eram vistas e já encaminhadas (o texto é publicado nove anos após a Revolução Nicaragüense) por intelectuais comprometidos com a revolução de 1979. Dentre os temas presentes na obra, como saúde, economia, reforma agrária, administração pública, este artigo opta por se deter no texto referente à educação, por

entender ser esta instância de fundamental importância para a efetivação de uma revolução contínua, atingindo o máximo de nicaragüenses nos mais recônditos lugares do país.

De autoria do sociólogo e assessor da *Dirección General de Educación Popular de Adultos*, Pascual Ortells C., e intitulado *La alfabetización en el proyecto-político-educativo sandinista*⁹.

A EDUCAÇÃO DURANTE O PERÍODO DOS SOMOZA

La educación nicaragüense en el pasado tenía que ver mucho con el modelo de economía capitalista dependiente con el agravante que este modelo tenía una expresión política en la dictadura militar somocista.¹⁰

O passado a que se refere o autor diz respeito, como ele mesmo anuncia, ao período de dominação somozista, caracterizado por políticas de educação eminentemente antipopulares que, portanto, não davam conta do número total da população em idade de aprender. Se já eram poucos aqueles que tinham acesso aos níveis mais básicos de educação, o número era drasticamente diminuído quando se seguia para os níveis mais avançados, revelando uma educação efetivamente elitista.

Na realidade, não era de interesse do poder central somozista uma organização educacional diferente, afinal de contas o modelo de capitalismo dependente que vigorava na Nicarágua necessitava de uma imensa massa de trabalhadores sem nenhuma instrução. Na visão de quem estava no poder, a educação popular não era funcional para o sistema político e econômico, perspectiva que, uma vez levada a sério como o fez o regime dinástico dos Somoza, trouxe como consequência a produção de um dos maiores índices de analfabetismo do continente americano.

Por outro lado, o saber se converteu em mercadoria de luxo que só poderia ser adquirida por quem detinha riquezas, transformando-se em elemento de distinção social que em muito contribuiu para reforçar os mecanismos de dominação dos ricos sobre os pobres. No campo, os números revelam que os assuntos educacionais eram ainda mais precários:

De cada 100 niños que ingresaban en el primer grado, sólo 21 podían completar los estudios primarios. En las zonas urbanas era un poco más, el 35 por ciento; pero en el campo era mucho más dramática la situación: solamente 6 por ciento de los que ingresaban podían culminar el ciclo primario; y solamente un 3 por ciento podían concluirlo en los 6 años establecidos del sistema.¹¹

É preciso ressaltar ainda que organismos internacionais a serviço do imperialismo (AID e ODECA-ROCAP) intervinham diretamente sobre os programas e planos referentes à educação. Não havia materiais didáticos produzidos em âmbito local que dessem conta da realidade dos educandos, que acabavam fazendo uso de livros importados de outros países.

Aspecto interessante levantado por Ostells C. é a ausência de noções científicas na educação dos nicaragüenses da época somozista. O intelectual revolucionário posicionava-se a favor de uma visão científica do mundo, da sociedade e das coisas, insinuando possíveis e benéficas articulações entre o que se entendia por ciência e a realidade próxima da grande maioria dos nicaragüenses.

Se por um lado o governo somozista estruturara uma educação no intuito de produzir e mesmo aprofundar as injustiças sociais e econômicas, não há como negar o fato de que boa parte dos jovens revolucionários de 1979 havia passado por essa mesma estrutura, o que significa, para o autor, que o sistema educativo se voltou contra seus próprios objetivos, falando mais alto as condições históricas e materiais, além da atuação forte da vanguarda revolucionária.

Ainda é preciso ressaltar em termos de educação do período somozista o cerceamento político empreendido sobre os professores na forma mesmo de censuras e repressões, de forma que somente em 1977 é que se consegue organizar a *Asociación Nacional de Educadores Nicaragüenses* (ANDEN), cujos membros foram de atuação muito importante ao longo do processo revolucionário. Não se deve esquecer também das organizações estudantis que ainda que precárias e sofrendo repressões e proibições, conseguiram consolidar-se e fortaleceram o movimento revolucionário de 1979.

Esto nos demuestra cómo de los centros de estudio del sistema educativo somocista surgieron enterradores del somocismo, de la misma forma que de las fábricas capitalistas surgen los enterradores del capitalismo.¹²

O PROJETO POLÍTICO EDUCATIVO DA REVOLUÇÃO

La naturaleza de este proyecto político-educativo es la de ser popular, porque la misma revolución es popular. La educación nicaragüense es una educación popular, en el sentido de que los intereses a los que sirve son los intereses del pueblo, de las grandes mayorías, y que en cuanto a la forma de realizarse, la educación toma en cuenta a todo el pueblo.¹³

Para reforçar o que acima menciona, o autor notabiliza a execução de uma *Cruzada Nacional de Alfabetización*, em cujas práticas empreendidas se vislumbram as bases da concepção educativa do sandinismo. Para Ortells C., há pelo menos três grandes lições sugeridas pela Cruzada. A primeira proclama a incorporação de “*la voluntad política*”¹⁴, que significa acreditar na possibilidade de abrir novos caminhos educativos para uma sociedade desejosa de mudanças sociais. A segunda lição trazida pela Cruzada diz respeito à potência da mobilização popular, capaz de resolver problemas em todas as ordens da sociedade – e para exemplificar, o autor menciona o fato de que em 1983, não havendo orçamento ministerial para a construção de escolas, estas foram erguidas através de gestões comunitárias em cooperação com a solidariedade internacional e com trabalhadores voluntários. Nesse momento, cabe indagar as atuações, competências e responsabilidades do Estado, mas também cabe a lembrança de que um período pós-revolucionário não consegue ter tão rapidamente um Estado capaz de dar conta de todas as questões que surgem.

E a terceira lição trazida pelas práticas contra o analfabetismo no processar-se da Cruzada é a idéia de que a revolução não termina com a tomada do poder político, mas é somente a partir daí que ela se inicia de fato. Essa perspectiva merece destaque uma vez que revela a complexidade da reconstrução social e a importância da participação de todos na configuração de novas estruturas políticas, econômicas e culturais. É nessa fase pós-tomada do poder que cabe a maior participação popular possível, no intuito de o próprio povo ser protagonista de sua história e não ficar recebendo instruções de mais um grupo que decide por ele.

A Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), já em 1969, antes mesmo de chegar ao poder, ao apresentar seu programa político, destacou que:

La Revolución Popular Sandinista sentará las bases de la cultura nacional, la enseñanza popular y la reforma universitaria, (...): Impulsará una campaña masiva para exterminar en forma inmediata el analfabetismo.¹⁵

Isto significa que uma vez assumindo o governo nicaragüense, a FSLN sabia já muito bem o que deveria ser feito em termos de política educativa. Uma vez que a educação é fundamentalmente um trabalho ideológico que serve para que a sociedade se construa e se consolide, naquele momento, não seria possível entender a educação como reforçadora da tradição de valores caducos, nem como simplesmente transmissora de novos valores que vem do alto, mas como produção, criação e recriação de novos valores que são os que vão permitir construir a nova sociedade – o que se constitui em pressuposto básico da nova proposta educativa.

Em segundo lugar, há o fato de que a educação por seu caráter popular deverá estar comprometida com a transformação social e econômica do país, daí o fato de que todo educador deve fazer a educação acelerar as mudanças sociais e não freá-las. Em terceiro lugar, vem a idéia de democratizar a educação e ofertar oportunidades educativas amplas, contribuindo para o início e principalmente para a conclusão (que é bem mais difícil) do processo educativo.

Estas três noções concernentes às propostas em termos de políticas de educação da FSLN se erguem e se tornam efetivas a partir do momento em que se empreende um entendimento específico do que seja educação. Não se trata só de uma questão de quantidade de educandos, mas principalmente da qualidade, da concepção e da serventia da educação que se processa.

Com o desfecho da Cruzada de Alfabetização Nacional, foi empreendida uma pesquisa nacional que contou com a participação de quase 50 mil nicaragüenses, os quais davam seus pareceres sobre a educação que haviam recebido no passado, e discutiam sobre como concebiam o novo homem e a proposta educativa da revolução. A partir dos resultados desta grande consulta, foi elaborado em 1983 um documento

intitulado “*Fines, objetivos y principios de la Nueva Educación*”, que se constitui em importante marco do processo de implantação do projeto político e educativo da FSLN.

No ano seguinte, veio a público um outro documento igualmente importante para o desenvolvimento da educação revolucionária: “*Nueva Estructura del Sistema Educativo Nacional*”, no qual se estabelecem os subsistemas que devem compor o sistema educativo. São eles o subsistema de educação técnica, o de educação popular de adultos, o de educação superior e o de capacitação. De acordo com Ortells C., tal estrutura do sistema educativo apresentou problemas no que se refere à aplicação, sendo, por exemplo, muito difícil precisar as entradas e saídas de um aluno de um subsistema para outro. Nesse sentido, a escrita de Ortells C. mais uma vez faz apologia às questões científicas, apontando que uma das deficiências do sistema se constitui no fato de não haver o desenvolvimento suficiente do subsistema de educação técnica que, a seu ver, ocupa lugar estratégico para o progresso econômico do país.

Além disso, a alta procura por carreiras profissionais no âmbito da educação superior que não eram as mais necessárias à Nicarágua daquele momento sugeriu, seguindo o pensamento do autor, que havia ainda grande necessidade de ordenamento e de esforços para se estruturar uma educação que servisse à reconstituição social, política e econômica do país revolucionado, ainda que isso se posicionasse na contramão dos desejos pessoais.

Saindo dos textos escritos e caminhando na direção das experiências educativas ocorridas na Nicarágua após 1979, é preciso pôr em destaque o que se chamou de *Colectivos de Educación Popular* (CEP), qualificado como um fenômeno inovador da educação de adultos. O CEP é formado por um grupo de pessoas criativas que se organiza em torno das necessidades educativas dos adultos, que podem ser as mais variadas. De acordo com o autor, em alguns lugares, o CEP foi a única forma de educação presente, enquanto que em outros, foi a única expressão revolucionária.

Outras experiências educativas importantes foram as criações de escolas rurais (agropecuárias) e o fortalecimento das escolas técnicas, cumprindo uma demanda de estreitar a vinculação da educação com o trabalho que foi reconhecidamente um princípio altamente estratégico para a reconstituição econômica do país.

Não se pode deixar de recordar que o sucesso do projeto político-educativo advindo da revolução se expressa mediante o aumento do número de matrículas que já em 1988 chega a 1.044.445, o que é bastante impressionante num período em que se realiza a contra-revolução ou a chamada guerra de agressão empreendida pelos Estados Unidos. Apesar da grande quantidade de alunos matriculados, não há como não levar em conta os prejuízos trazidos para a esfera educativa durante esse processo de agressão, em especial desde o ano 1983. Por conta dessa situação, houve a destruição de inúmeras instituições de ensino, a desistência de muitos estudantes, a limitação dos recursos financeiros dedicados à educação, e os problemas relacionados aos calendários, que por causa da guerra eram altamente irregulares. Estes aspectos, dentre outros, acabaram por trazer um incremento das taxas de analfabetismo por interromper e dificultar o acesso à educação.

Não se pode deixar de ressaltar que os ataques estadunidenses foram tanto maiores no território nicaraguense quanto mais o novo regime instalado no país proporcionava altos índices de desenvolvimento em tempo recorde:

(...) a Nicarágua foi excepcional no esforço e no firme compromisso daquele governo em melhorar as condições de vida do povo e em estimular sua participação ativa no processo de desenvolvimento.¹⁶

Dessa forma, foram substanciais os esforços governamentais no sentido de dissolver as injustiças referentes à concentração de terras e de estender os serviços médicos e educacionais em especial às famílias de camponeses pobres. Em 1983, ano crítico de agressão norte-americana na Nicarágua, o Banco Interamericano de Desenvolvimento tornou público seu parecer segundo o qual “... a Nicarágua fazia notáveis progressos no setor social e estava lançando bases para um desenvolvimento socioeconômico a longo prazo.”¹⁷

Os progressos sandinistas aterrorizaram os Estados Unidos que lançaram um ataque triplo contra a Nicarágua: primeiro, fizeram pressões para que as instituições internacionais suspendessem os auxílios que encaminhavam ao território nicaraguense; segundo, iniciaram a chamada guerra dos contras; e por fim, empreenderam ataques na instância econômica que puseram fim às esperanças de desenvolvimento econômico e

reformas sociais. O intuito maior das atuações norte-americanas era fadar ao insucesso os projetos dos sandinistas, que seriam acusados de má gestão política e econômica.

Deste modo, pode-se afirmar que as ações dos EUA na América Central nestes últimos 15 anos constituem uma imensa tragédia, seja pelo enorme custo humano, sejam pela destruição das perspectivas de progresso e, direção a uma democracia significativa, comprometida com as necessidades humanas. E isso não apenas na Nicarágua, mas também na Guatemala e em El Salvador, para citar alguns exemplos.

De acordo com Noam Chomsky¹⁸, não é nada realista esperar que os EUA tolerem um projeto político para a América Latina que não seja controlado por empresários, oligarcas e militares subordinados aos interesses dos grandes homens norte-americanos. Menor ainda será a disposição destes mesmos segmentos de tolerar um governo que direcione a maior parte dos recursos para os pobres, não reconhecendo, portanto, a prioridade *correta*, embarcando, portanto, num rumo que pode ter efeitos perigosos – aqueles caracterizados por uma organização justa e democrática entre os povos da América Latina.

ALGUMAS NOTAS ACERCA DA ESCRITA REVOLUCIONÁRIA DE PACUAL ORTELLS C.

Como um intelectual comprometido com a causa revolucionária de 1979, Ortells C. empreende toda uma análise da instância social da qual tem mais proximidade, a educação. Inúmeras vezes em sua escrita flagramos linhas de pensamento marxista, o que é bastante compreensivo quando lembramos das influências exercidas pela Revolução Cubana ocorrida em fins da década de 50 na organização da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Desse modo, não raras vezes o autor faz comparativos e paralelos entre o que ocorreu na Nicarágua e os escritos de Marx. Chamando a atenção para as contradições presentes na sociedade nicaragüense e principalmente entendendo as atuações dos revolucionários como frutos de suas condições materiais e históricas, fica patente a proximidade com as atuações dos proletários ansiadas por Marx quando este escrevia

sobre o processo revolucionário que inauguraria uma outra sociedade pautada na justiça social.

Também a escrita de Ortells C., no que se refere às alusões incansáveis a um ensino científico e técnico e à defesa de uma maior procura por profissões consideradas estratégicas para reerguer economicamente o país revolucionado parece proclamar uma prioridade para a infra-estrutura. Mais do que uma ênfase numa formação crítica, o que parece ser mais importante é o desenvolvimento de recursos materiais que possam sustentar economicamente o novo Estado nicaragüense num momento delicado de agressão norte-americana.

Por fim, é preciso dizer que a escrita revolucionária em questão se dá num espaço e num período de tempo que devem ser levados em conta para sua compreensão. A Nicarágua revolucionada dos anos 80 vivia uma situação delicada: se por um lado apresentava estruturas sociais a serem reconstruídas, por outro, tal processo de reconstrução eram profundamente prejudicado pelas agressões incansáveis dos Estados Unidos. É preciso entender a escrita de Ortells C. como uma sugestão de como se deveria proceder urgentemente em termos de educação no sentido de contribuir para a resistência nicaragüense mediante as tentativas de contra-revolução. E para este intelectual, a prioridade às questões que fortalecessem a estrutura econômica legitimava uma educação voltada para a ciência, a técnica e as profissões consideradas estratégicas.

NOTAS

¹ Homens da marinha norte-americana que em 1909 ocuparam militarmente o território nicaragüense motivados pelas políticas de resistência à entrada de capital estadunidense adotadas pelo presidente Zelaya, em especial no que se referia à negativa de firmar um tratado que concedesse aos EUA os direitos exclusivos para a construção de um canal interoceânico. A invasão das tropas derrubou o governo de Zelaya, iniciando na Nicarágua um período de dominação colonial.

² Trata-se de uma milícia local composta inclusive por nicaragüenses que funcionava como um instrumento eficaz que facilitava o exercício da dominação imperialista norte-americana sem haver a necessidade de uma ocupação direta.

³ Para fazer uma diferenciação precisa sobre a dominação colonial daquela neocolonial, ver PORTOCARRERO, A. B., *Breve estudo sobre a história contemporânea da Nicarágua*, in Pablo González Casanova (org.), América Latina, história de meio século. Brasília: EDUNB, 1990. p. 245.

⁴ VALIENTE, M. S., *Nicarágua. Os últimos anos*, in Pablo González Casanova (org.), América Latina, história de meio século. Brasília: EDUNB, 1990. p. 288.

⁵ Idem, p. 292.

⁶ Surgido em 1970, dedica-se às causas de autodeterminação dos povos mediante programas de cooperação entre a Europa, a América Latina, Ásia e África – daí as atuações solidárias frente à guerra de agressão empreendida pelos EUA contra a Revolução Nicaragüense de 1979. Ver: <http://www.soci.unimondo.org/ong/MOLISV.html>

⁷ *NICARAGUA: apuntes sobre las transformaciones de um país em revolución – Presentación*, p. 7.

⁸ Idem

⁹ ORTELLS C., P. *La alfabetizacion en el proyecto-politico-educativo sandinista*, in *NICARAGUA: apuntes sobre las transformaciones de um país em revolución*. p. 9 a 19.

¹⁰ Idem, p. 9.

¹¹ Ibidem, p. 9.

¹² Ibidem, p. 11.

¹³ Ibidem, p. 11.

¹⁴ Ibidem, p. 11.

¹⁵ Ibidem, p. 12.

¹⁶ CHOMSKY, N. *O que o Tio Sam realmente quer*. Brasília: UnB, 1999. p. 54

¹⁷ Idem, p. 54.

¹⁸ CHOMSKY, N. *Contendo a democracia*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 373